

BOLETIM PREVENCIÓNISTA

CADEIRA SUSPENSA

Quando não for possível a instalação de andaimes, é permitida a utilização de cadeira suspensa (balancim individual).

O trabalhador deve utilizar cinto de segurança tipo paraquedista, ligado ao trava-quedas em cabo-guia independente.

O sistema de fixação da cadeira suspensa deve ser independente do cabo-guia do trava-quedas.

Esta cadeira deve apresentar na sua estrutura, em caracteres Indeléveis e bem visíveis, a razão social e o número do CNPJ do fabricante.

A sustentação da cadeira deve ser feita por meio de **cabo de aço** ou **cabo de fibra sintética** (corda de poliamida).



BOLETIM PREVENACIONISTA

É proibida a improvisação de cadeira suspensa. Ex. cadeirinha improvisada. A grande maioria das "cadeirinhas" utilizadas em serviços de fachada são de fabricação artesanal. São consideradas, pelos trabalhadores, mais fáceis de utilizar, mais leves e mais baratas, porém são perigosas e seu uso é proibido.



1



2



A cadeira suspensa deve dispor de:

sistema c/ dispositivo de descida com dupla trava de segurança, se sustentada por cabo de fibra sintética (1)

sistema dotado com dispositivo de subida e descida, c/ dupla trava de segurança, se sustentada por cabo de aço (2)

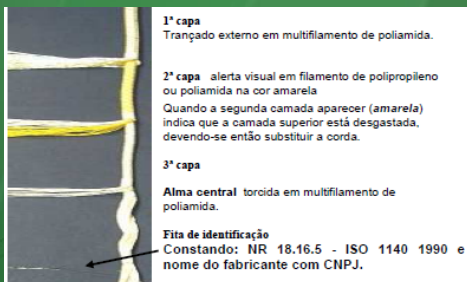
Os cabos de aço e de fibra sintética devem ser fixados por meio de dispositivos que impeçam seu deslizamento e desgaste e devem ser substituídos quando apresentarem condições que comprometam a sua integridade em face da utilização a que estiverem submetidos.

BOLETIM PREVENICIONISTA

CUIDADOS COM CBO DE FIBRA SINTÉTICA

Cabos de fibra sintética devem ser dotados de alerta visual amarelo. Estes cabos deverão contar com rótulo contendo as seguintes informações:

Material constituinte: poliamida, diâmetro de 12mm, Comprimento em metros e aviso: **“CUIDADO: CABO PARA USO ESPECÍFICO EM CADEIRAS SUSPENSAS E CABOGUIA DE SEGURANÇA PARA FIXAÇÃO DE TRAVA-QUEDAS”**.



A vida útil das cordas depende de: tempo de uso, da manutenção, etc.

frequência do uso, equipamentos utilizados, intensidade da carga, abrasão física, degradação química, exposição a raios solares (ultravioleta), clima e Nó enfraquece a corda no local da curvatura com perda de resistência de até 60%. Curvas mais acentuadas sacrificam mais a estrutura da corda.

Esforço contínuo, causa danos menores do que um esforço de impacto.

A vida útil das cordas depende de: tempo de uso, da manutenção, frequência do uso, equipamentos utilizados, intensidade da carga, abrasão física, degradação química, exposição a raios solares (ultravioleta), clima etc.

INSPEÇÃO: Antes de cada uso, a corda deve ser inteiramente inspecionada.

Inspeção externa e interna: verificar a capa, diâmetro constante, sem

BOLETIM PREVENCONISTA

sem cortes nem fios partidos, sem desgastes por abrasão e sem suspeita de contaminação por produto químico nocivo à sua estrutura. A corda não deve apresentar caroço, inconsistência à dobra, emagrecimento da alma (parte interna) e folga entre capa e alma.

MANUTENÇÃO: poliamida envelhece em contato com o ar, mesmo sem ser usada.

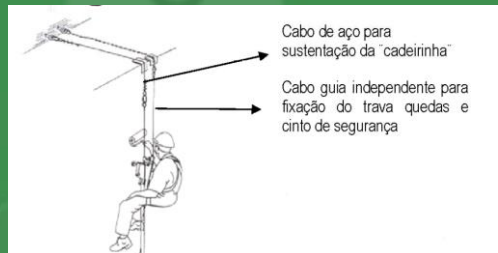
1. **Mantê-la:** limpa, afastada de produtos químicos nocivos (ácidos), cantos cortantes e piso das obras.

Jamais pisá-la com sapatos sujos. Partículas de areia, terra e pó penetram nas fibras e causam grande desgaste dos fios durante o uso.

2. **Armazená-la:** em local seco, à sombra, sem contato com piso de cimento, fontes de calor, sol, produtos químicos, abrasivos ou cortantes.

3. **Lavá-la:** com sabão neutro, água com temperatura de até 30° e

escova com cerdas macias (plásticas). Nunca use detergente. Deixar secar ao ar livre, longe da luz solar.



Fonte:

1. Manual Contra Quedas Gianfranco Parte2
2. Orientações Básicas Para Trabalhos em Altura Em Andaimos e Fachadas - **Caderno de Prevenção – CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.**